|  |
| --- |
|  |
| **VISCONDE DE BARREIROS**  **JOSÉ DA SILVA FIGUEIRAS**  José da Silva Figueiras, único visconde de Barreiros, nasceu na freguesia com o mesmo nome, em 1838, sendo seus pais lavradores no concelho da Maia, e morreu no Porto a 25 de Dezembro de 1892.  Aos 14 anos partiu para o Brasil.  Iniciou a sua vida dedicando-se ao comércio, e como a sorte lhe foi propícia, abalançou-se às grandes empresas de caminho de ferro no colossal império sul-americano.  Neste género evidenciou-se, tomando, por empresa sua, a construção do importante túnel de Marmelos no caminho de ferro de D. PedroII.  Em 1874 por por um esforço de arrojo e arriscada coragem tomou conta da conclusão do caminho de ferro da *Leopoldina*, que tinha até ali, por dificuldade  da construção e falta de capitais.  Mais de sete contos de réis gastou socorrendo o [Hospital da Sociedade de Beneficência Portuguesa](http://www.museu-emigrantes.org/Benificiencia_Portuguesa.htm), bem como durante a sua presidência Associação de Socorros Pedro V subsidiou do seu bolso todos os conterrâneos que necessitam dela (...).  Em 1880, isto é, após 28 anos de permanência no império brasileiro, regressou definitivamente à pátria, (...) iniciação do seu estabelecimento na terra que lhe chamava cidadão, fundou ai seu berço natal, S. Miguel de Barreiros, concelho da Maia, [uma escola para instrução primária](http://www.museu-emigrantes.org/instrucao.htm), aplicada aos dois sexos, e provida de todos os utensílios mais modernos e usados nestes estabelecimentos de instrução, proveu a igreja com todos os utensílios e alfaias assim como com sinos para a torre.  Em 1881 foi eleito procurador à junta Geral do distrito do Porto, e em 85 reeleito membro da comissão executiva da mesma junta.  Exerceu mais os cargos de presidente da Real Associação de Beneficência do Porto, sócio honorário da Associação Comercial do Porto e Associação dos Artistas de Coimbra; presidente da comissão de beneficência de Barreiros, sócio da Sociedade de instrução do Porto.  Foi membro do conselho fiscal do [Banco Comércio e Indústria](http://www.museu-emigrantes.org/bancos.htm), proprietário das minas carboníferas de Valdeão.  Pertenceu ao ao conselho fiscal  das minas de Pejão, sendo o seu principal accionista das sociedades Mutuaria e Parceria Pesquisadora Portuense, membro do sindicato dos caminhos de ferro à fronteira de Portugal.  A ele se deve o importante túnel em construção da estação de Pinheiro à Alfandega, no Porto.  Pertenceu à sociedade empreiteira dos ramais da santa Combadão a Viseu, da Foz do Tua a Mirandela.  Esteve muitos anos no Brasil, onde granjeou fortuna, tornando-se capitalista no Porto para onde veio residir de volta a Portugal. Morreu sem descendência.           O título foi-lhe concedido, por uma vida, em Março de 1882 por D. Luís. |